



Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil

**Claudiane Ayres
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Claudiane Ayres

(Organizadora)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] / Organizadora Claudiane Ayres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-594-5 DOI 10.22533/at.ed.945190309 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Ayres, Claudiane. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o grande crescimento da população e da expectativa de vida no decorrer dos últimos anos, os cuidados com a saúde passaram a ser vistos como primordiais para a manutenção de uma boa qualidade de vida. Dessa maneira, a busca por profissionais de saúde qualificados, fez com que a área de Ciências da Saúde se tornasse uma das áreas de formação mais almejadas. Tal ciência engloba diversas áreas de formação cujo intuito é promoção, prevenção, tratamento e controle dos problemas de saúde, estando diretamente relacionados a fatores epidemiológicos, demográficos, sociais, políticos, ambientais, etc.

Sendo saúde definida como estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade, objetiva-se através das Ciências da Saúde e suas vertentes relacionadas à Saúde Pública e Saúde Coletiva, a atuação eficiente através de medidas que buscam garantir o bem-estar físico, mental e social da população. Além disso, constitui-se numa área de grande importância, não apenas por promover, prevenir e tratar agravos, mas também pela busca constante de inovação através de pesquisas.

Independente da formação profissional (medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, odontologia, farmácia, educação física, nutrição, biomedicina e tantas outras), a formação na área de Ciências da Saúde busca contribuir na formação de profissionais capazes de assistirem à população com excelência dos serviços prestados.

Levando em consideração a grande importância dessa área de formação, a Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil, oferece ao leitor a oportunidade de se inteirar e conhecer a respeito de diferentes temáticas na área da saúde. A obra encontra-se composta por 30 trabalhos científicos, que abrangem a importância da promoção e prevenção de saúde, bem como do tratamento e manejo adequado de pacientes com diferentes doenças e agravos. Os artigos científicos abordam assuntos de grande relevância como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, atividade física, reabilitação, movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos, entre outros. Diante da necessidade incessante de se buscar qualificação e atualização para uma boa abordagem preventiva e terapêutica esse e-book contribuirá para ampliar seus conhecimentos na área das Ciências da Saúde.

Boa leitura!

Claudiane Ayres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMBIENTE CARCERÁRIO: ESTRUTURA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM ÁREAS DE FRONTEIRA	
Leticia Silveira Cardoso	
Laísa Saldanha de Saldanha	
Nara Regina da Costa e Silva Tarragó	
Ana Caroline da Silva Pedroso	
DOI 10.22533/at.ed.9451903091	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SENTIMENTO DE IMPOTÊNCIA E DISTÚRBO NA IMAGEM CORPORAL EM PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS	
Rayara Isabele de Andrade Silva	
Simone Vilela da Silva	
Maiume Roana Ferreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9451903092	
CAPÍTULO 3	25
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ATENDIMENTO DE ACOMPANHANTES EM GRUPO DE SALA DE ESPERA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
Ana Jakellyne Pecori Viana	
Euniceneia Alves de Souza Muniz	
Hélcio Hiromi Kikuti	
DOI 10.22533/at.ed.9451903093	
CAPÍTULO 4	31
DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, ECONÔMICOS, CLÍNICOS E OBSTÉTRICOS DE GESTANTES DIABÉTICAS ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE	
Raissa Fernanda da Silva Santos	
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes	
DOI 10.22533/at.ed.9451903094	
CAPÍTULO 5	40
AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DO SUCESSO NOS TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS POR GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA	
Marina Albuquerque Gatto	
Camille Ane Claus	
Beatriz de Fátima Ritzmann	
Aline Agnes Guerreiro	
Ana Katarina Martins	
Fernanda Freitas Lins	
Manoelito Ferreira Silva Junior	
Edna Zakrzewski Padilha	
Fabrício Rutz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9451903095	

CAPÍTULO 6	50
DINÂMICAS <i>MINDFULNESS</i> NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira André Carvalho Costa Maria Luiza Corrêa Mônica de Andrade Salvador Boccaletti Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.9451903096	
CAPÍTULO 7	62
EDUCAR EM SAÚDE: RELATO DE UMA ATIVIDADE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PROMOVIDO A GESTANTES E PUÉRPERAS	
Francielle Morais de Paula Sandra Beatris Diniz Ebling	
DOI 10.22533/at.ed.9451903097	
CAPÍTULO 8	66
EFEITO DO ENVELHECIMENTO SOBRE O RACIOCÍNIO CLÍNICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Iana Simas Macedo Camila Pinto De Nadai Arnaldo Aires Peixoto Júnior João Macedo Coelho Filho Sílvia Mamede Studart Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9451903098	
CAPÍTULO 9	73
APREENSÃO E ADESÃO DAS ORIENTAÇÕES SOBRE AUTOCUIDADO DOS PÉS POR INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS	
Amariles Viega Silva Érica Toledo de Mendonça Luana Vieira Toledo Nádia Aparecida Soares Diogo Camila Gomes Mesquita Jéssika Ferreira Campos Lanna de Castro Cabral Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9451903099	
CAPÍTULO 10	87
BIOLOGIA MOLECULAR NO DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS	
Tarcísio Silva Borges Elizaine Fernandes da Silva Aroldo Vieira de Moraes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.94519030910	
CAPÍTULO 11	100
ESTRATÉGIAS À ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PESQUISA DOCUMENTAL	
Leticia Silveira Cardoso Rafael Rodrigues Ferreira Ana Caroline da Silva Pedroso	
DOI 10.22533/at.ed.94519030911	

CAPÍTULO 12 111

LESÕES EM CORREDORES DE RUA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anne Louise de Souza Soares
Loiane Samara Da Silva Amorim
Jacqueline Araújo Bezerra
Sandy Verissan Corrêa Araújo
Tereza Cristina Dos Reis Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.94519030912

CAPÍTULO 13 122

GESTÃO DO CONHECIMENTO: APOIO À INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E O SERVIÇO EM SAÚDE

Marcelo Leandro de Borba
Sandra Aparecida Furlan
Selma Cristina Franco
Patrícia Magri

DOI 10.22533/at.ed.94519030913

CAPÍTULO 14 138

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA NA SÍNTESE DE TORULARODINA E NA MELHOR PROPORÇÃO DE PIGMENTOS INTRACELULARES EM SPOROBOLOMYCES RUBERRIMUS

Brunno Fontanella Bachmann
Matheus Gonçalves Severo
Lígia Alves da Costa Cardoso
Karen Yuri Feitosa Kanno
Natalia Namie Stersi
Priscila Gerlach Freitas

DOI 10.22533/at.ed.94519030914

CAPÍTULO 15 151

MUDANÇA DE CULTURA ORGANIZACIONAL NO PROCESSO DE MEDICAÇÃO SEGURA EM UMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciene Lima da Silva
Suelen Reiniack

DOI 10.22533/at.ed.94519030915

CAPÍTULO 16 158

O SUJEITO SURDO E SAÚDE MENTAL: RELATO DE UM CASO DE INTERVENÇÃO BIOPSISSOCIAL EM PSICOTERAPIA

Carlan Gomes Pachêco da Silva
Ruano de Brito Alves
Monique Cavalcanti Martins Oliveira
Aline Cristina Diniz de Santana
Thatyane Alice de Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.94519030916

CAPÍTULO 17 169

PERFIL DAS MÃES ADOLESCENTES ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE

Natacha Naés Pereira Peixoto
Camilla Alexia Sales e Silva
Aldaíza Ferreira Antunes Fortes

DOI 10.22533/at.ed.94519030917

CAPÍTULO 18 181

PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SOBRAL- CE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA INTERSETORIALIDADE

Normanda de Almeida Cavalcante Leal
Lysrayane Kerullen David Barroso
Karine da Silva Oliveira
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras
Carlos Felipe Fontelles Fontineles
Mônica Silva Farias
Iane Rikaelle Coelho Lopes
Letícia Ximenes Albuquerque
Sebastiana Rodrigues da Silva
Ana Karoline Santos Silva
Suênia Évelyn Simplício Teixeira
Pamella Karoline Barbosa Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94519030918

CAPÍTULO 19 189

POLÍTICA DE SEGURANÇA DO PACIENTE E PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Ilza Iris dos Santos
Erison Moreira Pinto
Mirilene Pereira da Silva Costa
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Alcivan Nunes Vieira
Maria Alyne Lima dos Santos
Luana Lucena Formiga

DOI 10.22533/at.ed.94519030919

CAPÍTULO 20 201

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE COM FOCO NA PESSOA SURDA: UMA BIBLIOMETRIA

José Allyson da Silva
Antônio Carlos Cardoso
Anderson José de Andrade
Fellipe da Silva Matos
Morgana Manoela da Silva
Allisson Onildo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94519030920

CAPÍTULO 21 205

PROMOÇÃO A SAUDE EM PACIENTE COM DEFORMIDADE DE SPRENGEL

Rogério Benedito Almeida Filho
Lucas Carvalho Ribeiro Mendes Lima
Ricardo Henrique Delgado Jorge
Emerson Luis de Moraes
Hêmily Franklin Alves
Fabio Kiss Ticli

DOI 10.22533/at.ed.94519030921

CAPÍTULO 22 211

RASTREAMENTO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES DO MUNICÍPIO DE FORQUILHA-CE

Danielle d'Ávila Siqueira Ribeiro
Edna Kátia Carlos Siqueira
Francisco Ricardo Miranda Pinto
Maria Michelle Bispo Cavalcante
Aldecira Uchôa Monteiro Rangel
Flávio Araújo Prado
Liliana Vieira Martins Castro

DOI 10.22533/at.ed.94519030922

CAPÍTULO 23 223

RELIGIOSIDADE NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)

Daisy de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Marina Prado de Araújo Vilela
Ludimilla Tiago Souza
Ana Lúcia Rezende Souza
Isabela Santos Lima
Luana Beatriz Almeida Souza
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Kátia da Silveira Ferreira
Juliana Alves Ferreira
Pedro Vitor Goulart Martins
Marianne Lucena da Silva
Naiana Zaiden Rezende Souza
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.94519030923

CAPÍTULO 24 234

SUICÍDIO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS

Larah Pereira Rafael
Débora Vitória Alexandrina Lisboa Vilella

DOI 10.22533/at.ed.94519030924

CAPÍTULO 25 244

IMPLANTAÇÃO DA SAÚDE ENXUTA COMO TÉCNICA GERENCIAL PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ricardo Pereira
Mehran Misaghi
Álvaro Paz Graziane

DOI 10.22533/at.ed.94519030925

CAPÍTULO 26 269

THC, CANABIDIOL E SEUS DERIVADOS, O USO MEDICINAL DA MACONHA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Cristina Martins de Carvalho
Handell Gabriel de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.94519030926

CAPÍTULO 27 278

TREINAMENTO DE FORÇA DE CURTA DURAÇÃO EM AMBIENTE AQUÁTICO: EFEITOS EM NÍVEIS HIPERTRÓFICOS

Ana Karênina Sá Fernandes
Déborah Santana Pereira
Ricardo Barroso Lima
Ronízia Ramalho Almeida
Paulo Rogério Pimentel Brayner
Pedro Lins Cipriano
Leonardo de Oliveira Figueiredo
Jarluce Pontes Oliveira
Cássio Afonso Silva
Ialuska Guerra

DOI 10.22533/at.ed.94519030927

CAPÍTULO 28 286

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA MEDIATA X IMEDIATA EM FRATURAS MANDIBULARES

Josfran da Silva Ferreira Filho
Samuel Rocha França
Karen Ananda Souza da Silva
Breno Souza Benevides
Mariana Canuto Melo de Souza Lopes
Gustavo da Silva Antunes
Renan Ribeiro Benevides
Kalina Santos Vasconcelos
Vinícius Rodrigues Gomes
Nara Juliana Custódio de Sena
Jayara Ferreira de Aguiar
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

DOI 10.22533/at.ed.94519030928

CAPÍTULO 29 294

VISÃO DOS DIABÉTICOS ACERCA DA AUTOAPLICAÇÃO DE INSULINA

Raissa Fernanda da Silva Santos
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes

DOI 10.22533/at.ed.94519030929

CAPÍTULO 30 303

EFEITO DO USO DA BANDAGEM ELÁSTICA FUNCIONAL ASSOCIADA A CINESIOTERAPIA NO PADRÃO DE MARCHA EM HEMIPARÉTICOS VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NAS FASES AGUDA E CRÔNICA DE RECUPERAÇÃO

Eduardo Antonio Mendonça da Silva
Bruno Schmidt da Costa
Pâmela Rodrigues Lemes
Tamires da Silva Vieira
Adriana Leite Martins

DOI 10.22533/at.ed.94519030930

CAPÍTULO 31 315

ANÁLISE HISTOLÓGICA DO RIM E FÍGADO DE *RATTUS NOVERGICUS* COM DIABETES INDUZIDO POR ALOXANO TRATADOS COM OS FRUTOS DA *MOMORDICA CHARANTIA L.* (MELÃO DE SÃO CAETANO)

Bruna Fernandes Antunes
Karina Gislene de Matos
Márcia Clélia Leite Marcellino
Dulce Helena Jardim Constantino

DOI 10.22533/at.ed.94519030931

CAPÍTULO 32 325

PROMOÇÃO A SAÚDE EM PACIENTE COM DISTÚRPIO NA IMAGEM CORPORAL

Rogério Benedito Almeida Filho
Lucas Carvalho Ribeiro Mendes Lima
Ricardo Henrique Delgado Jorge
Emerson Luis de Moraes
Hemilly Franklin Alves
Fabio Kiss Ticali

DOI 10.22533/at.ed.94519030932

SOBRE A ORGANIZADORA..... 331

ÍNDICE REMISSIVO 332

AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DO SUCESSO NOS TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS POR GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA

Marina Albuquerque Gatto

Cirurgiã-dentista graduada pelo Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV), União da Vitória-PR, Brasil. E-mail: marinaalbgatto@gmail.com

Camille Ane Claus

Cirurgiã-dentista graduada pelo Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV), União da Vitória-PR, Brasil. E-mail: camilleclaus01@gmail.com

Beatriz de Fátima Ritzmann

Cirurgiã-dentista graduada pelo Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV), União da Vitória-PR, Brasil. E-mail: biaritzmann@hotmail.com

Aline Agnes Guerreiro

Acadêmica do 6º período de Odontologia do Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV), União da Vitória-PR, Brasil. E-mail: alihagnes@gmail.com

Ana Katarina Martins

Acadêmica do 5º ano de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) Ponta Grossa-PR, Brasil. E-mail: k.anaa@hotmail.com

Fernanda Freitas Lins

Professora titular do Centro Universitário de Maceió (CESMAC), Maceió-AL, Brasil.

Manoelito Ferreira Silva Junior

Professor colaborador da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa-PR, Brasil. E-mail: manoelito_fsjunior@hotmail.com

Edna Zakrzewski Padilha

Professora adjunta do Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV), União da Vitória-PR, Brasil. E-mail:ednapadilha@hotmail.com

Fabício Rutz da Silva

Professor titular da Faculdade de Sinop (FASIPE), Sinop-MT, Brasil. E-mail: fabriciorutz@hotmail.com

Autor Correspondente:

Endereço profissional:

Av. Magda Cassia Pissinati, 69

CEP: 78555-392

Residencial Florença - Sinop – Mato Grosso

E-mail: fabriciorutz@hotmail.com

RESUMO: Uma grande variação nos percentuais da taxa de sucesso e insucesso nos tratamentos endodônticos está descrita na literatura, e podem derivar de aspectos como o atendimento aos princípios e passos clínicos necessários, critérios de avaliação utilizados e tempo de acompanhamento clínico. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a qualidade dos tratamentos endodônticos realizados por acadêmicos de Odontologia. O estudo transversal analisou os prontuários que continham as radiografias inicial e final do tratamento endodôntico e a ficha clínica de pacientes atendidos na clínica de Endodontia III e de Clínica Integrada da graduação em Odontologia do Centro Universitário de União

da Vitória (UNIUV) no ano de 2015. Foram analisados 95 prontuários, e após 12 meses da conclusão do tratamento endodôntico, conseguiu-se contato com 76 pacientes. Destes apenas 18 compareceram para uma avaliação clínica e radiográfica, somando 27 dentes avaliados. Os resultados demonstraram que deste total, a taxa de sucesso foi de 96,3% e apenas um caso foi classificado como insucesso. Observou-se uma dificuldade na análise dos dados por prontuários inadequadamente preenchidos, e dificuldade na adesão dos pacientes ao processo de preservação dos casos. E assim, pôde-se concluir que os tratamentos endodônticos realizados pelos acadêmicos foram satisfatórios e necessidade da conscientização dos pacientes em relação à importância do acompanhamento dos tratamentos bem como mais seriedade no preenchimento dos prontuários pelos acadêmicos.

Palavras-chave: Endodontia; Doenças Periapicais; Polpa Dentária.

RADIOGRAPHIC EVALUATION OF SUCCESS IN TREATMENT ENDODONTIC PERFORMED BY DENTISTRY UNDERGRADUATE

ABSTRACT: A large variation in the percentages of success and failure rates in endodontic treatments are described in the literature, and may derive from aspects such as compliance with the necessary clinical principles and steps, evaluation criteria used and time of clinical follow-up. The objective of the present study was to evaluate the quality of endodontic treatments performed by Dentistry students. The cross-sectional study analyzed the medical records containing the initial and final radiographs of endodontic treatment and the clinical record of patients of the Endodontic Clinic III and the Integrated Clinic of the Dental Faculty of the Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV) in 2015. A total of 95 records were analyzed, and after 12 months of endodontic treatment, 76 patients were contacted. Of these, only 18 presented for a clinical and radiographic evaluation, adding 27 evaluated teeth. The results showed that of this total, the success rate was 96.3% and only one case was classified as failure. It was observed a difficulty in the analysis of the data by improperly filled medical records, and difficulty in the adherence of the patients to the preservation process of the cases. Thus, it was concluded that the endodontic treatments performed by the academicians were satisfactory and the patients' need to be aware of the importance of the follow-up of the treatments as well as more seriousness in the filling of the medical records by the academics.

KEYWORDS: Endodontics; Periapical Diseases; Dental Pulp.

INTRODUÇÃO

Vários estudos demonstram alta prevalência de periodontite apical associada a dentes com canais radiculares que apresentavam obturações inadequadas (de MOOR et al., 2000; KIRKEVANG & WENZEL, 2003; KABAK & ABBOTT, 2005). Porém, a presença de lesão periapical nem sempre indica insucesso do tratamento endodôntico porque o reparo ainda pode estar em andamento. Desta forma, são necessárias

ressalvas quando se avalia apenas imagens radiográficas (LOFTUS et al. 2005). O guia para endodontia clínica da Associação Americana de Endodontia (GUIDE TO CLINICAL ENDODONTICS, 2004) cita a necessidade do acompanhamento do paciente em proserações futuras, citando os trabalhos de Strindberg (1956) e de Lin et al. (1992). De acordo com este guia, os atendimentos endodônticos incluem a avaliação da resposta logo após o atendimento. Os pacientes devem ser alertados sobre a importância da proseração no mínimo seis meses após o término do caso (BASMADJIAN-CHARLES et al. (2002) e anualmente até 10 anos (STRINDBERG, 1956). Valera et al. (2012), cita os avanços tecnológicos e as pesquisas como fatores que podem ajudar para que as taxas de sucesso aumentem. Essa pesquisa deu início ao processo de avaliação dos tratamentos realizados na instituição de ensino, permitindo ao longo dos anos, um panorama da resolubilidade da Endodontia preconizada pela UNIUV.

METODOLOGIA

Desenho do estudo e aspectos éticos

O estudo transversal analisou os prontuários que continham as radiografias inicial e final do tratamento endodôntico e a ficha clínica de pacientes atendidos no Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV) no ano de 2015.

O estudo foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa sob o CAAE: 57473516.0.0000.0105.

Amostra

A amostra de conveniência foi estabelecida por todos os pacientes, independentemente do gênero ou idade, que foram submetidos a tratamentos endodônticos na clínica escola do Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV) no ano de 2015, na disciplina de Endodontia III e Clínica Integrada.

O critério de inclusão foi ser atendido e realizar tratamento endodôntico no ano de 2015 na clínica-escola da UNIUV, independente da faixa etária ou elemento dental que recebeu tratamento. O critério de exclusão foi não aceitar participar do estudo, seja de forma direta ou a partir de três agendamentos de visita, não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os menores de 18 ou ter dente onde foi realizado o tratamento endodôntico extraído.

Exames clínicos

Todos pacientes que atendiam aos critérios de inclusão foram contatados por telefone, esclarecidos sobre o objetivo desta pesquisa e orientados para comparecerem

à clínica odontológica da UNIUV.

Os pacientes que aceitaram participar do estudo e foram na consulta, assinaram de livre vontade, o TCLE e foram avaliados clínica e radiograficamente.

Condições avaliadas

Os procedimentos realizados foram os seguintes:

1. Assinatura do TCLE pelo paciente ou do TALE pelo responsável;
2. Preenchimento dos dados pessoais na Ficha de Avaliação Clínico/Radiográfica;
3. Exame clínico;
4. Exame radiográfico;

O exame clínico, feito por apenas um examinador (o mesmo que examinou as radiografias), sendo realizado o teste de percussão, palpação, inspeção da mucosa bucal e do dente, observou a presença ou ausência de fístulas, fraturas e doença periodontal. Foi realizado por apenas um pesquisador.

O critério de qualidade foi avaliado apenas considerando o aspecto radiográfico. O exame radiográfico tinha como objetivo avaliar as condições do periápice após a terapia endodôntica. Para este fim, eram realizadas radiografias periapicais, com o auxílio de posicionador para técnica da bisettriz. As radiografias periapicais eram avaliadas por um único avaliador previamente treinado e calibrado através do teste *Kappa*, com concordância intra-examinador maior de 96%.

Qualidade do tratamento

Os critérios para avaliação da qualidade da obturação são aqueles propostos por Freitas et al. (2008) e apresentados na tabela 1.

Critério de avaliação	Condição da avaliação	
	Sucesso	Insucesso
Limite apical da obturação	Quando o material obturador estiver entre 1 e 2 mm aquém do vértice radiográfico.	Subobturado: obturação estiver a mais de 2 mm aquém do vértice radiográfico. Canal sobreobturado: quando o material obturador ultrapassa o vértice radiográfico;
Condensação do material obturador	Quando for visualizada como uma massa homogênea, sem espaços vazios.	Quando forem observados espaços na massa obturadora.

Tabela 1. Critérios usados para avaliação do índice de sucesso dos tratamentos endodônticos.

Para ser considerado como sucesso, o tratamento deveria atender os dois

critérios como adequados.

Análise dos dados

Os resultados quantitativos foram tabulados pelo software da Microsoft, Excel 2010, por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%).

RESULTADOS

Foram analisados 95 prontuários, e após 12 meses da conclusão do tratamento endodôntico, conseguiu-se contato com 76 pacientes. Destes apenas 18 compareceram para uma avaliação clínica e radiográfica, somando 27 dentes avaliados (Figura 1). A maioria dos participantes eram homens (Tabela 2), e tiveram um dente tratado (Tabela 3). O pré-molar superior foi o dente mais tratado por homens e mulheres (Figura 2), e o motivo principal para o tratamento endodôntico foi a necrose pulpar com lesão periapical (Tabela 4). Os resultados demonstraram que deste total, a taxa de sucesso foi de 96,3% e apenas um homem teve um tratamento endodôntico classificado como insucesso (tabela 5).

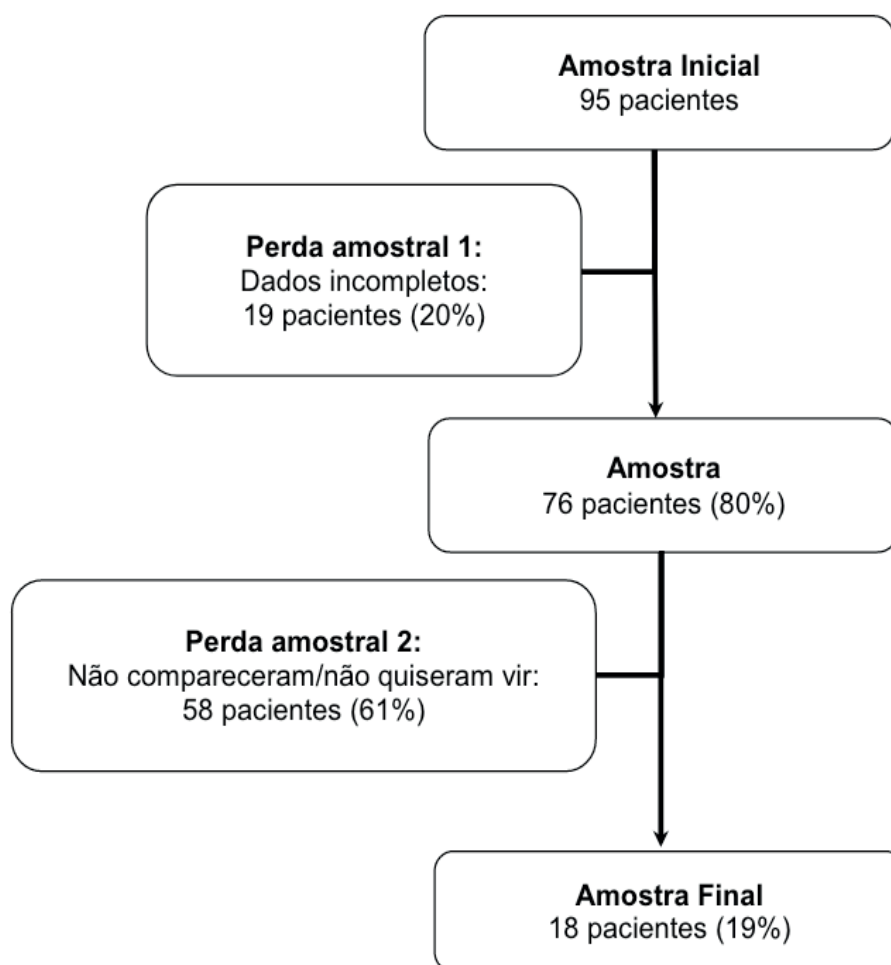


Figura 1. Fluxograma do tamanho amostral. União da Vitória-PR, Brasil, 2015.

Sexo	n	%	Média de idade
Homens	10	66,6%	48,9 anos
Mulheres	8	44,4%	39,1 anos

Tabela 2. Características da amostra. União da Vitória, 2015.

Dentes tratados (n)	Pacientes tratados (n)	Total de dentes tratados (n)
1	13	13
2	2	4
3	2	6
4	1	4
Total	18	27

Tabela 3. Distribuição de dentes tratados por indivíduos. União da Vitória, 2015.

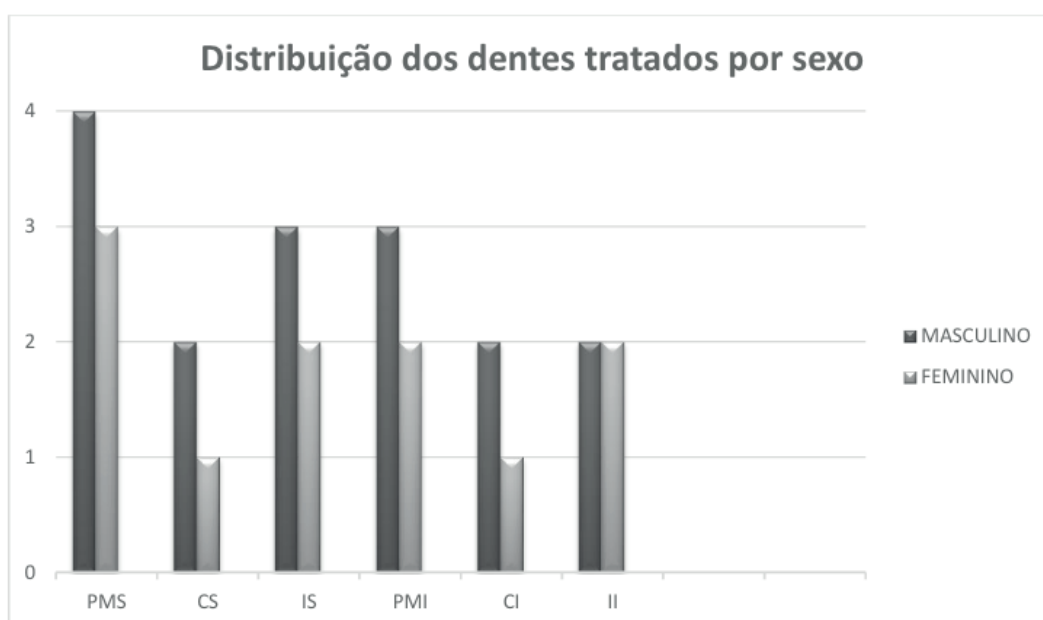


Figura 2. Distribuição de dentes tratados endodônticamente segundo o sexo e arcada. União da Vitória, PR, Brasil, 2015.

Nota: PMS - pré-molares superiores; CS – caninos superiores; IS - incisivos superiores; PMI – pré-molares inferiores; CI – caninos inferiores; II – incisivos inferiores.

Diagnóstico	Nº de dentes tratados	%	Causa da patologia pulpar
Pulpite	7	25,9	cárie
Necrose pulpar sem lesão periapical	3	11,1	cárie
Necrose pulpar com lesão periapical	17	63,0	cárie

Tabela 4. Diagnóstico dos dentes tratados endodônticamente. União da Vitória, PR, Brasil, 2015.

Sexo	Dentes avaliados (n)	Dentes com sucesso (n)	% de sucesso	% de sucesso total
Homens	17	16	94,1	96,3
Mulheres	10	10	100,0	

Tabela 5. Taxa de sucesso/insucesso dos tratamentos endodônticos. União da Vitória, PR, Brasil, 2015.

DISCUSSÃO

O total de dentes tratados endodonticamente na universidade no ano de 2015, pode ser justificado devido à oferta de tratamentos endodônticos na UNIUV ter iniciado no presente ano. Sendo assim, a maioria da população ainda não tinha conhecimento da oferta do serviço no município no presente ano. Contrariando um estudo realizado em Lavras/MG (PEREIRA e CARVALHO, 2008), no presente estudo a maior procura por tratamento endodôntico foi por homens. Este fato pode ter ocorrido devido às características culturais da região, formada principalmente por descendentes de imigrantes europeus, e a relação de submissão e dependência das mulheres ao cônjuge. A maioria dos diagnósticos foi de necrose pulpar com lesão periapical, o que novamente se justifica por ser o primeiro ano de oferta de tratamentos endodônticos pela instituição de ensino, corroborando com a pesquisa realizada por Pereira e Carvalho (2008). Desta forma, os pacientes com dor, normalmente relacionados à pulpíte, procuravam atendimento nas Unidades Básicas de Saúde do município.

Com relação ao dente tratado, vale ressaltar que os acadêmicos não realizavam tratamento endodôntico dos dentes molares. Os pré-molares superiores foram os elementos dentais mais tratados para ambos os sexos, o que também foi observado no trabalho de Kierkevang et al. (2001), onde não contando os molares, os pré-molares foram os dentes mais tratados endodônticamente. Este fato pode ter acontecido pois, excetuando-se os molares, estes tipos de dentes tem maior retenção de alimentos e são normalmente os mais difíceis de serem realizados.

No presente estudo, houve a limitação de trabalhar com uma amostra de conveniência, com grande perda amostral, e esse aspecto deriva-se principalmente de dois fatos: a verificação durante a análise dos prontuários do preenchimento inadequado e a baixa adesão dos pacientes na preservação pós-tratamento endodôntico. Este aspecto verificado precisa ser considerado, principalmente na necessidade de maior rigor dos professores quanto ao preenchimento e conferências dos prontuários dos pacientes atendidos na universidade, como também a maior responsabilidade dos acadêmicos na confecção dos prontuários odontológicos, uma vez que se tratam de documentos legais. Já a falta de comprometimento do paciente com o tratamento e a preservação podem estar relacionadas à ausência de dor na grande maioria dos casos, onde a polpa já estava necrosada. Vários outros trabalhos também obtiveram índices baixos de retorno. Pereira e Carvalho (2008) obtiveram 15% para consulta de

proservação de 3 anos. De Quadros et al. (2005), tiveram apenas 8,4% três anos após o término do tratamento endodôntico. Para tentar minimizar este fato, é fundamental que o aluno apresente a importância destas visitas pós tratamento ao paciente. É durante a preservação que são avaliados parâmetros que definirão sucesso e insucesso da terapia endodôntica. Além disso, caso não tivesse sido realizada a preservação, o quadro clínico de insucesso poderia ter se agravado diminuindo a probabilidade de manutenção do dente em boca. Além disso, os dados de acompanhamentos são fundamentais para o entendimento do processo de reparo e de autoavaliação da instituição quanto ao serviço prestado na comunidade.

Foi o trabalho realizado por Strindberg, em 1956, que deu início na literatura a estudos sobre a mensuração da qualidade dos tratamentos endodônticos. A avaliação radiográfica, juntamente com o acompanhamento do paciente colabora para diagnosticar sucesso ou insucesso dos tratamentos endodônticos (FERREIRA et al., 2007). Embora existam vários critérios e indicadores para mensurar o sucesso endodôntico descritos na literatura, a maioria deles trazem a necessidade de análise de imagens radiográficas compatíveis com normalidade associada a ausência de sinais e/ou sintomas clínicos de origem endodôntica (Seltzer et al., 1963; Bender et al., 1966; Swartz et al., 1983; Smith et al., 1993).

Consideramos como insucesso imagens radiográficas mostrando presença de lesão periapical e/ou clinicamente, presença de sinais e sintomas compatíveis com problemas endodônticos como dor, edema, eritema e fístula. No único caso de insucesso, na radiografia de preservação foi observada a presença de lesão periapical com as mesmas dimensões daquela presente na radiografia inicial, indicando a presença de microrganismos principalmente na região apical (LOPES et al. 2015). Segundo Gabardo et al. (2009), além da origem microbiana, o insucesso pode decorrer devido a fatores como diagnóstico incorreto, falhas técnicas e falta de habilidade do profissional.

Para Occhi (2011) as altas taxas de sucesso podem estar relacionadas a um bom controle do tratamento, seguindo os princípios da endodontia, como correta abertura coronária, odontometria, limpeza dos canais e obturação. Valores de sucesso altos também foram encontrados em outros estudos, como o de Pereira e Carvalho (2008) onde foi observado 87,24% dos casos com sucesso clínico e o de Bragante et al. (2018) com 86,44% de tratamentos satisfatórios. Estas taxas juntamente com a encontrada neste trabalho evidenciam que técnicas e operadores diferentes influenciam menos nos taxas de sucesso do que a cuidado e a qualidade na realização de todas as fases do tratamento endodôntico (BERGER, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tratamento endodônticos realizados por acadêmicos obtiveram alta taxa de sucesso. Porém, o estudo evidenciou a necessidade de um maior rigor no

preenchimento dos prontuários odontológicos durante o atendimento dos pacientes e maiores esclarecimentos para os pacientes quanto à necessidade da preservação dos tratamentos endodônticos realizados.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN ASSOCIATION OF ENDODONTICS. Guide to clinical Endodontics. 4 ed. Chicago, **AAE**, 2004.
- BASMADJIAN-CHARLES, C. L.; FARGE, P.; BOURGEOIS, D. M. Factors influencing the long term results of endodontic treatment: a review of the literature. **International Dental Journal**. Medford, v. 52, p. 81-6, 2002.
- BENDER, I. B.; SELTZER, S.; SOTANOFF, W. Endodontic success – A reappraisal of criteria. Part II. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology**. Chicago, v. 22, p. 790-802, 1966.
- BERGER, C. R. et al. Endodontia. 1. ed. São Paulo: Quintessence, 2018.
- BRAGANTE, F. O. et al. Índice de sucesso do tratamento endodôntico dos pacientes atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas. **Revista Sul Brasileira de Odontologia**. Joinville, v. 15, n. 1, p. 27-33, Jan/Jun. 2018.
- DE MOOR, R. J. G. et al. Periapical Health Related to the Quality of Root Canal Treatment in a Belgian Population. **International Endodontic Journal**, Oxford, v. 33, n. 2, p. 113-120, Mar. 2000.
- DE QUADROS, I.; GOMES, B. P.; ZAIA, A. A. et al. Evaluation of endodontic treatments performed by students in a Brazilian Dental School. **Journal of Dental Education**, Washington, v. 69, n. 10, p. 1161-70, 1161-70, 2005.
- FERREIRA, H. L. J.; PAULA, M. V. Q.; GUIMARÃES, S. M. R. Avaliação radiográfica de obturações de canais radiculares. **Revista Odontologia e Ciência**, Porto Alegre, v. 22, n. 58, p. 340-345, out./dez. 2007.
- FREITAS, R. G.; COGO, D. M.; KOPPER, P. M. P. et al. Avaliação da qualidade das obturações endodônticas realizadas por estudantes de graduação. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 24-27, set./dez., 2008.
- GABARDO, M. C. L.; DUFLOTH, F.; SARTORETTO, J. et al. Microbiologia do insucesso do tratamento endodôntico. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 11-17. 2009.
- OCCHI, I., G., P.; SOUZA, A., A., RODRIGUES, V. et al. Avaliação de sucesso e insucesso dos tratamentos endodônticos realizados na clínica odontológica da UNIPAR. **Revista UNINGÁ Review**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 11, out. 2017.
- KABAK, Y.; ABBOTT, P. V. Prevalence of Apical Periodontitis and the Quality of Endodontic Treatment in an Adult Belarusian Population. **International Endodontic Journal**, Oxford, v. 38, n. 4, p. 238–245, Apr. 2005.
- KIRKEVANG, L. L.; HÖRSTED-BINDSLEV, P.; ØRSTAVIK, D. et al. Frequency and distribution of endodontically treated teeth and apical periodontitis in an urban Danish population **International Endodontic Journal**, Oxford, v. 34, n. 3, p. 198-205, Apr. 2001.
- KIRKEVANG, L. L.; WENZEL, A. Risk Indicators for Apical Periodontitis. **Community Dentistry Oral Epidemiology**, Copenhagen, v. 31, n. 1, p. 59-67, Feb. 2003.

LIN, M. L.; PASCON, E. A.; SKRIBNER, J.; GAENGLER, P.; LANGELAND, K. Factors associated with endodontic treatment failures. **Journal of Endodontics**. Chicago, v. 18, p.625-7, 1992.

LOFTUS, J. J.; KEATING, A. P.; MCCARTAN, B.E. Periapical Status and Quality of Endodontic Treatment in an Adult Irish Population. **International Endodontic Journal**. Oxford, v. 38, n. 2, p. 81-86, Feb. 2005.

SIQUEIRA Jr., J., F.; LOPES, H., P. Endodontia: Biologia e Técnica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PEREIRA, C. V.; CARVALHO, J. C. Prevalência e eficácia dos tratamentos endodônticos realizados no Centro Universitário de Lavras, MG - uma análise etiológica e radiográfica. **Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo**, v. 13, n. 3, p. 36-41, setembro/dezembro 2008.

SELTZER, S.; BENDER, I.; TURKENKOPF S. Factors affecting successful repair after root canal therapy. **The Journal of American Dental Association**. Chicago, v. 67, p. 651-61, 1963.

SMITH, C. S.; SETCHELL, S. J.; HARTY, F. J. Factors influencing the success of conventional root canal therapy- a five retrospective study. **International Endodontic Journal**. Medford, v. 26, p. 321-33, 1993.

STRINDBERG, L. Z. The dependence of the results of pulp therapy on certain factors. An analytic study based on radiographic and clinical follow-up examination. **Acta Odontologica Scandinavica**. Estocolmo, v. 14, p. 3-175, 1956.

SWARTZ, D. B.; SKIDMORE, A. E.; GRIFFIN, J. A. Twenty years of endodontic success and failure. **Journal of Endodontics**. Chicago, v. 9, p. 198-2002, 1983.

VALERA, M.C.; ARAÚJO, M.A.M.; FERNANDES, A.M.; CAMARGO, C.H.R.; CARVALHO, C. A. T. Avaliação do índice de sucesso de tratamentos endodônticos realizados por alunos de graduação. **Dental Press Endodontics**, v. 2, n. 2, p. 25-29, jul. 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Claudiane Ayres: Fisioterapeuta pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- CESCAGE (2012), Mestre Ciências Biomédicas Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG (2018). Atualmente é professora adjunta do curso de Fisioterapia do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- (CESCAGE) e professora adjunta do curso de Estética e Cosmetologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR - Polo Ponta Grossa). Tem experiência na área de Fisioterapia Hospitalar e Fisioterapia Dermato funcional. Pós- graduada em Fisioterapia Cardiovascular, Pós- graduada em Fisioterapia Dermato funcional, Pós- graduada em Gerontologia. E-mail para contato: capfisisio-2012@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9434584154074170>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 303, 304, 306, 313, 314
Adolescentes 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 221
Ageismo 66, 67, 69, 70, 71, 72
Ambiente aquático 278, 280
Ansiedade 4, 205, 206, 208, 209, 274, 325, 326, 328, 329
Áreas de fronteira 1
Assistência à saúde 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 124, 191, 195
Autocuidado 16, 38, 63, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 294, 298, 302

B

Bandagem elástica terapêutica 303
Bibliometria 201, 202, 204
Biofarmacos 87
Biopsicossocial 158, 165, 167, 168
Biotecnologia 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 138, 150

C

Canabidiol 269, 276
Cinesioterapia 303, 308, 309, 310, 311, 312
Competência clínica 66
Cooperação 73
Corrida de rua 111, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120
Cultura organizacional 151, 152, 156

D

Diabetes mellitus 31, 32, 38, 39, 73, 74, 85, 86, 91, 99, 207, 294, 295, 301, 302, 315, 316, 317, 319, 320, 324, 327
Diagnóstico clínico 66, 303, 306
Diagnóstico de enfermagem 12, 23, 205, 207, 325, 327
Doenças periapicais 41

E

Educação em saúde 25, 29, 62, 63, 64, 65, 79, 80, 82, 84, 85, 184, 300
Educação Popular 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61
Endodontia 40, 41, 42, 47, 48, 49
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 18, 20, 22, 23, 24, 30, 31, 33, 37, 38, 39, 62, 63, 64, 65, 73, 75, 79, 82, 85, 86, 100, 108, 110, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 169, 175, 178, 179, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 227, 231, 232, 234, 243, 267, 271, 294, 296, 301, 302, 314, 325, 326, 327, 329, 330

Enfrentamento 26, 28, 29, 63, 223, 224, 226, 231, 233

Envelhecimento 15, 24, 66, 67, 68, 69, 74, 224, 225, 231, 232, 248, 279, 285, 295, 314

Erros de medicação 151, 155, 157, 195

F

Fígado 186, 315, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Finitude 223, 224, 225, 231, 232

Fisioterapia 111, 114, 223, 284, 303, 305, 306, 314, 331

Força 112, 119, 181, 187, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 305

Formação 1, 7, 8, 9, 10, 29, 35, 70, 96, 106, 107, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 153, 154, 160, 163, 183, 191, 205, 206, 207, 213, 222, 227, 230, 325, 326, 327

G

Geriatria 66, 232

Gestação de alto risco 31, 32, 37

Gestão do conhecimento 122, 125, 136, 137

Gravidez na adolescência 169, 170, 173, 178, 179

H

Hemiparesia 303, 306, 308, 309, 310

Hipertrofia 278, 279, 282, 318, 322

Hospitais 30, 106, 190, 191, 192, 242, 258, 261, 288

I

Imagem corporal 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 187, 205, 206, 207, 208, 209, 325, 326, 327, 328, 329

Insulina 32, 74, 94, 95, 99, 112, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 316, 318, 319, 322

Integração 52, 56, 104, 105, 108, 122, 124, 126, 127, 128, 133, 134, 135

Intersetorialidade 181, 183

L

Lean healthcare 244

Lean manufacturing 244

Lesões em membros inferiores 111

Libras 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 202, 204

M

Maconha 10, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Marcha 303, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313

Mindfulness 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Momordica charantia L 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323

Mortalidade 35, 37, 38, 69, 152, 191, 216, 219, 221, 234, 235, 236, 241

N

Nanotecnologia 87, 96, 99

Neoplasias do colo do útero 211

P

Padronização 23, 26, 55, 154, 157, 205, 206, 207, 249, 255, 257, 267, 290, 292, 325, 326, 327

Pé diabético 73, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 86

Pensamento enxuto 244, 245, 248, 249

Percepção 5, 12, 21, 58, 79, 109, 182, 188, 215, 232, 266, 273, 294, 302

Perfil de saúde 31

Perfil epidemiológico 179, 234

Pessoas com deficiência 100, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 202

Pessoa surda 162, 201, 202, 203, 204

Políticas públicas 3, 6, 7, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 128, 191, 235, 270

Polpa dentária 41

Prisão 1

Prisioneiros 1

Processo de enfermagem 65, 205, 207, 210, 325, 327, 330

Produção científica 201

Promoção de saúde 8, 28, 50, 51

Psicologia 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 52, 60, 61, 72, 158, 159, 161, 165, 167, 179, 200, 201, 204, 232, 243, 302

Psicoterapia 158, 162, 164, 165, 166

Q

Qualidade de vida 12, 23, 24, 38, 66, 67, 69, 71, 75, 82, 84, 90, 107, 111, 112, 123, 124, 176, 182, 195, 207, 224, 225, 226, 232, 270, 273, 279, 284, 300, 301, 313, 327

R

Raciocínio clínico 205, 206, 325, 326

Religiosidade 224, 225, 226, 227, 231, 232, 233

Rim 315, 318, 320

S

Sala de espera 25, 27, 28, 29, 30, 244

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 46, 48, 50, 51, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190,

191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 257, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 271, 276, 277, 279, 280, 284, 285, 291, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 306, 313, 314, 315, 324, 327, 331

Saúde da família 23, 63, 65, 81, 109, 173, 181, 183, 184, 188, 211, 213, 216, 222, 227, 302

Saúde da mulher 62, 213

Segurança do paciente 151, 152, 153, 155, 156, 157, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Serviços de saúde para idosos 66

Sexualidade 70, 169, 180, 221

Sporobolomyces Ruberrimus 138, 139, 140, 143, 148, 149

Suicídio 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243

T

Teste de papanicolau 211

THC 269, 270, 271, 272, 273, 275

Torularodina 138, 139, 140, 142, 147, 148, 149

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-594-5



9 788572 475945